

Prevenção e Promoção de Saúde 9



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Prevenção e Promoção de Saúde 9



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 9) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-841-0 DOI 10.22533/at.ed.410191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoções tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Neste volume congregamos trabalhos e estudos sob o âmbito da infectologia, especialidade que se ocupa em estudar as doenças causadas por diversos patógenos como vírus, bactérias, protozoários, fungos e animais. Nos dias atuais o profissional da saúde no contexto da infectologia precisa entender o paciente dentro de sua inserção social e epidemiológica, compreendendo a doença como um todo. Para isso é necessário estudar a complexa relação parasita-hospedeiro, mecanismos de inflamação, sepse, resistência microbiana, uso adequado de medicamentos e seus eventos adversos. Assim este volume ao trabalhar esses conceitos oferecerá ao leitor embasamento teórico e científico para fundamentar seus conhecimentos na área.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ATENDIMENTO ESPECIALIZADO AOS PACIENTES PORTADORES DE HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS	
Mariana Balhego Rocha	
Mariana Ilha Ziolkowski	
Raqueli Altamiranda Bittencourt	
Luciane Dias Quintana	
Cláudio Oltramari Conte	
Natalia Bidinotto Zanini	
Sandro Alex Evaldt	
Eduardo André Bender	
DOI 10.22533/at.ed.4101918121	
CAPÍTULO 2	5
ESTRUTURAÇÃO DE UM SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR	
Daiane Cristina Prestes	
Cíntia Cristina Oliveski	
Geovana Oliveira Anschau	
Joise Wottrich	
Graziele de Almeida Oliveira Lizzott	
Neiva Claudete Brondani Machado	
DOI 10.22533/at.ed.4101918122	
CAPÍTULO 3	16
ESTUDO SOBRE MICOSES SUPERFICIAIS EM ALUNOS DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA (UNAMA) BELEM/PA, 2018	
Lucas Michel Campos Magaieski	
Laryssa Rochelle da Silva Moreira	
Dirceu Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4101918123	
CAPÍTULO 4	24
FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE DO MARANHÃO	
Suélly Mayara Rodrigues da Fonseca	
Anderson Araújo Corrêa	
Gizelia Araújo Cunha	
Adriana Torres dos Santos	
Dheyli Wilma Ramos Silva	
Francisca Natália Alves Pinheiro	
Otoniel Damasceno Sousa	
Jairina Nunes Chaves	
Nathallya Castro Monteiro Alves	
Rayana Gonçalves de Brito	
Ana Carolina Rodrigues da Silva	
Shayenne de Amorim Teles	
DOI 10.22533/at.ed.4101918124	

CAPÍTULO 5 37

GESTANTES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): PREVENÇÃO, TRANSMISSÃO VERTICAL E TRATAMENTO

Erivan de Souza Oliveira
Marcela Feitosa Matos
Thayná Ribeiro de Almeida
Daniela Vasconcelos de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4101918125

CAPÍTULO 6 43

HIV: A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

Lenara Pereira Mota
Layla Neice Rocha Campos
Izabella Cardoso Lima
José de Siqueira Amorim Júnior
João Marcos Carvalho Silva
Francisco Josivandro Chaves de Oliveira
Nadia Maia Pereira
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Mayane de Sousa Camarço da Silva
Valéria Moura de Carvalho
Jenifer Aragão Costa
Bruno Guilherme da Silva Lima
João Pedro da Silva Franco
Amanda Nyanne Evangelista Barbosa
André dos Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4101918126

CAPÍTULO 7 50

INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE E

Vivianne de Oliveira Landgraf de Castro
Sabrina Moreira dos Santos Weis-Torres
Ana Rita Coimbra Motta-Castro

DOI 10.22533/at.ed.4101918127

CAPÍTULO 8 80

PARASITAS INTESTINAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM TERESINA, PIAUÍ

Karine Gabrielle Alves Sobrinho
Camila de Carvalho Chaves
Adayane Vieira Silva
Jossuely Rocha Mendes
Vanessa Gomes de Moura
Maria Aparecida Rocha Vitória Guimarães
Manoel de Jesus Marques da Silva
Rômulo Oliveira Barros
Marcelo Cardoso da Silva Ventura
Elaine Ferreira do Nascimento
Jurecir da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.4101918128

CAPÍTULO 9 92

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS COMO CASOS SUSPEITOS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE, SARAMPO E COQUELUCHE

Jéssica Emanuela Mendes Morato
Isabô Ângelo Beserra
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Betyna Manso Costa
Amanda Stepple de Aquino
Maria Eduarda Rufino Ribeiro
Isabel Cristina Ramos Vieira Santos
Maria Beatriz Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.4101918129

CAPÍTULO 10 101

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE HEMOCULTURAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DE MARINGÁ

Lívia Cristina Macedo
Mirian Nicea Zarpellon
Bruno Buranello Costa
Daniela Dambroso Altafini
Cecília Saori Mitsugui
Nathalie Kira Tamura
Elizabeth Eyko Aoki
Rafael Renato Brondani Moreira
Vera Lucia Dias Siqueira
Katiany Rizzieri Caleffi-Ferracioli
Rosilene Fressatti Cardoso
Regiane Bertin de Lima Scodro

DOI 10.22533/at.ed.41019181210

CAPÍTULO 11 113

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE LENNOX-GASTAUT EM ASSOCIAÇÃO À PNEUMONIAS

Igor Gonçalves Sant'Ana
Giulia Alves Sorrentino
Kaio Lucas Pereira Neves Barbosa
Paola Cristina de Oliveira Borba
Hanna Shantala Pontes
Patrícia Reis de Mello Freitas
Kamilla Azevedo Bosi
Kamyla Cristina Del Piero Almeida
Juliano Monteiro de Rezende
Jéssica Moreto Bidóia
Franklin Moro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.41019181211

CAPÍTULO 12 118

ROTINA DE ATENDIMENTO E CONTENÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE MICROORGANISMOS MULTIRRESISTENTES: EXPERIÊNCIA EXITOSA NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E INTERNAÇÃO DOMICILIAR - CASCAVEL/PR

Terezinha Aparecida Campos
Vanessa Rossetto
Aline Ferreira Leite Revers
Francieli Wilhelms Rockenbach
Silvana Machiavelli
Sirlei Severino Cezar
Rosimeire Baloneker

DOI 10.22533/at.ed.41019181212

CAPÍTULO 13 124

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES NAS PRISÕES BRASILEIRAS

Ana Celi Silva Torres Nascimento
Vallesca Ihasmim Oliveira Chaves
Marcos Paulo Oliveira Lopes
Aisiane Cedraz Morais
Sinara de Lima Souza
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.41019181213

CAPÍTULO 14 137

SENTIMENTOS DE MÃES COM HIV FRENTE A NÃO AMAMENTAÇÃO

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Natália Maria Freitas e S. Maia
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Artur Flamengo dos Santos Oliveira
Carla Adriana Rodrigues de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.41019181214

CAPÍTULO 15 151

SÍFILIS CONGÊNITA: OS DESFECHOS DA TRANSMISSÃO VERTICAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE MATERNO – INFANTIL

Lara Helen Sales de Sousa
Karla Bruna Sales Cunha Braga
José Edineudo do Lírio Braga
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril
Luis Adriano Freitas Oliveira
Pâmela Campêlo Paiva
Lilian Nágila de Moura Timóteo
Lucas Evaldo Marinho da Silva
Rafaela Chemello Pankov
Janaina dos Santos Silva
Maria Andreza Sousa Sales
Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41019181215

CAPÍTULO 16 163

SÍNDROME CONGÊNITA POR ZIKA VÍRUS: DIAGNÓSTICO E QUADRO CLÍNICO

Anna Karolyne Pontes de França
Caroline Rodrigues de Carvalho
Larissa Rodrigues Vieira Barbosa
Thays Regina Louzada Cunha Oaks
Daniela Vasconcelos Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.41019181216

CAPÍTULO 17 168

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA EM IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo

Renata Laíse de Moura Barros
Maria Eduarda Morais Lins
Fabyano Palheta Costa

DOI 10.22533/at.ed.41019181217

CAPÍTULO 18 174

UTILIZAÇÃO DA VACINA HPV POR PACIENTES SOROPOSITIVOS

Geórgia Freitas Rolim Martins
Ana Elisa Menezes Rodrigues
Rodrigo da Silva Albuquerque
Angélica Xavier da Silva
George Bartolomeu Rolim Martins Júnior
Jacqueline de Araújo Gomes
Marília Graziela Guerra Coitinho
Alanna Falcão Pinheiro da Silva
Ághata Monike Paula da Silva Lins
Priscila Cardoso de Santana
Ingrid Ellen Pereira Bastos
Viviane Lemos Gonçalves Leão

DOI 10.22533/at.ed.41019181218

CAPÍTULO 19 181

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE SUCOS VENDIDOS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ CAMPUS ITAPERI

João Mário Pompeu de Sousa Brasil
Ana Lívia de Araújo Pessoa
Beatriz Lima Arnaud
Brenda Fontenele Araújo
Cassia Lopes Guerreiro
Derlange Belizário Diniz
Lizandra da Silva Pinto
Maria Karoline Leite Andrade

DOI 10.22533/at.ed.41019181219

SOBRE O ORGANIZADOR..... 188

ÍNDICE REMISSIVO 189

PARASITAS INTESTINAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM TERESINA, PIAUÍ

Karine Gabrielle Alves Sobrinho

Instituto Federal do Piauí, Licenciada em Ciências Biológicas. Teresina – PI

Camila de Carvalho Chaves

Instituto Federal do Piauí, Discente do Curso de Tecnologia em Alimentos. Teresina – PI

Adayane Vieira Silva

Instituto Federal do Piauí, Discente do Curso de Tecnologia em Alimentos. Teresina – PI

Jossuely Rocha Mendes

Instituto Federal do Piauí, Discente do Curso Técnico em Análises Clínicas. Teresina – PI

Vanessa Gomes de Moura

Universidade Federal do Piauí, Mestranda em Genética e Melhoramento.
Instituto Federal do Piauí, Licenciada em Ciências Biológicas. Teresina – PI

Maria Aparecida Rocha Vitória Guimarães

Instituto Federal do Piauí, Técnico Administrativo da Diretoria de Extensão-DIREX. Teresina – PI

Manoel de Jesus Marques da Silva

Instituto Federal do Piauí, Técnico Administrativo do Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia – DIASPA. Teresina – PI

Rômulo Oliveira Barros

Instituto Federal do Piauí, Técnico Administrativo do Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia – DIASPA. Teresina – PI

Marcelo Cardoso da Silva Ventura

Instituto Federal do Piauí, Docente do

Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia – DIASPA. Teresina – PI

Elaine Ferreira do Nascimento

Escritório Regional Fiocruz Piauí, Teresina–PI

Jurecir da Silva

Instituto Federal do Piauí, Docente do Departamento de Informação, Ambiente, Saúde e Produção Alimentícia – DIASPA. Teresina – PI

Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

Instituto Federal do Piauí, Docente do Departamento de Formação de Professores – DFP. Teresina – PI

RESUMO: As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública mundial, especialmente nos países menos desenvolvidos, como o Brasil. A prevalência dessas infecções está intimamente relacionada às condições inadequadas de saneamento básico e à precária educação sanitária da população. As crianças em idade escolar são as mais afetadas por esses enteroparasitos, causando deficiência nutricional, anemia, dores abdominais e até o comprometimento do rendimento escolar. O presente trabalho objetivou determinar o perfil parasitológico de alunos do ensino fundamental de uma escola municipal de Teresina-Piauí, por meio do Exame Parasitológico de Fezes (EPF) e verificar o impacto das parasitoses intestinais

no processo de aprendizagem. A pesquisa foi realizada com crianças entre seis e 10 anos, no período de setembro de 2014 a julho de 2015. 85 amostras fecais foram coletadas de forma seriada e encaminhadas para análise, apenas 8,23% apresentaram positividade para um ou mais parasitas intestinais. Os alunos parasitados foram tratados e a média escolar deles antes e pós intervenção foi levantada junto à escola para comparação. O aumento no rendimento escolar dos alunos parasitados, observado na média do segundo semestre, sinaliza que há relação entre parasitismo e o rendimento dos alunos, que tem seu desenvolvimento físico e cognitivo comprometido, refletindo em altas taxas de evasão e fracasso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: enteroparasitos; deficiência nutricional; ensino-aprendizagem.

INTESTINAL PARASITES AND SCHOOL PERFORMANCE OF STUDENTS OF A MUNICIPAL SCHOOL IN TERESINA, PIAUÍ

ABSTRACT: The intestinal parasites are a serious of public health problem worldwide, especially in less developed countries such as Brazil. The prevalence of these infections is closely related to the inadequate conditions of basic sanitation and the precarious sanitary education of the population. School-age children are the most affected by these enteroparasites, causing nutritional deficiency, anemia, abdominal pain and even impairment of school performance. The present work aimed to determine the parasitological profile of elementary school students of a municipal school in Teresina-Piauí, through the Parasitological Examination of Feces (EPF) and to verify the impact of intestinal parasitoses in the learning process. The research was carried out with children between six and 10 years, from September 2014 to July 2015. 85 fecal samples were collected serially and sent for analysis, only 8.23% presented positivity for one or more intestinal parasites. The parasitized students were treated and their school average before and after intervention was raised with the school for comparison. The increase in school performance of the parasitized pupils, observed in the second semester average, indicates that there is a relation between parasitism and students' performance, which has a physical and cognitive development compromised, reflecting high rates of school dropout and failure.

KEYWORDS: enteroparasites; nutritional deficiency; teaching learning

1 | INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais constituem, hoje, um grande problema de saúde, devido à sua inegável importância como doença em massa, sendo endêmica em várias regiões brasileiras e às vezes causando epidemias em outras, trata-se de um problema social que necessita de programas básicos de educação sanitária (REY, 1992). Elas são caracterizadas como infecções ocasionadas por parasitas,

as quais são denominadas de protozooses, aquelas causadas por protozoários e helmintíases, as originadas por helmintos.

Sabe-se que as parasitoses são mais prevalentes em crianças, tendo em vista que estas estão mais suscetíveis aos fatores de risco que levam à contaminação por estes microorganismos, podendo interferir no estado físico, nutricional e cognitivo da criança, levando as mesmas a apresentarem um quadro sintomático de diarreia, dores abdominais, desnutrição, sonolência, resultando em altos índices de morbidade que poderão modificar o processo de aprendizado e resultar em um baixo rendimento escolar (NEVES, 2011).

Com a precariedade das condições de saneamento básico, torna-se comum a ocorrência de parasitoses, expondo crianças e adolescentes a “uma situação de desequilíbrio crônico”, principalmente pela carência de ferro, desencadeando problemas de saúde (DOMENE, 2004).

Mesmo sendo de fácil tratamento, as parasitoses produzem um grande efeito no indivíduo, em especial, nas crianças, onde os hábitos higiênicos não estão bem consolidados, podendo prejudicar no desenvolvimento adequado e no processo de formação, uma vez que os parasitas competem com o hospedeiro pelos nutrientes absorvidos.

O equacionamento deste problema de saúde pública esbarra na necessidade de conhecimento da realidade e dos fatores de risco que favorecem o surgimento, a manutenção e a propagação desses agentes, dentre os quais se destacam as condições de moradia e saneamento básico da população exposta, os hábitos alimentares, de higiene pessoal, de contato com o solo e a presença de reservatório no local.

Quanto aos riscos para a saúde que procedem do ambiente, são importantes não só aqueles que resultam do efeito direto de condições físicas (traumatismo, radiações, etc.) ou químicas (poluição ambiental, substâncias tóxicas, etc.) sobre a integridade ou equilíbrio fisiológico do organismo humano, como também os que são causados por outros seres vivos (REY, 2008).

Portanto, esse trabalho é bastante relevante, sobretudo, devido ao impacto que as parasitoses exercem sobre o aproveitamento escolar das crianças, prejudicando seu desenvolvimento, concentração e aprendizagem. Torna-se fundamental o diagnóstico precoce das infecções parasitárias visando evitar os efeitos destruidores ocasionados por essas doenças.

A obtenção de dados sobre parasitoses em crianças é essencial para a elaboração de políticas públicas voltadas para a prevenção de infecções e correção de deficiências no que se refere ao saneamento básico, tratamento da água e hábitos de higiene das populações infantil e adulta. Medidas simples como a integração de hábitos de higiene, lavagem das mãos e dos alimentos com água e sabão, têm se

mostrado uma estratégia eficaz e de baixo custo no combate às infecções causadas por parasitos atingindo resultados significativos e duradouros.

Considerando o exposto é que surgiu a necessidade de fazer um levantamento do perfil de parasitoses intestinais dos escolares da Escola Municipal Nossa Senhora da Paz e verificar se há relação entre esses parasitas e o rendimento escolar. Faz-se necessário uma extensa campanha de educação sanitária por parte dos responsáveis pela área de saúde pública e dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, pois estes são os grandes divulgadores para orientar a população, divulgar o saber e preparar o espírito da juventude que se forma. (NEVES, 2011).

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) como um plano de construção coletiva que valoriza a participação de toda a comunidade escolar, focaliza o olhar na comunidade, buscando seus vínculos históricos, sua forma de organização e suas necessidades para visualizar de forma real quais seus maiores desafios para o futuro e qual o papel de seus alunos na sociedade. Os dados da localização e caracterização desta pesquisa foram obtidos a partir do PPP da escola participante do projeto, descritos a seguir.

A Escola Municipal estudada situa-se no Bairro Três Andares na Zona Sul de Teresina e oferece o ensino fundamental menor e maior, com cursos de iniciação profissional articulado.

A pesquisa tem caráter quali-quantitativo e é do tipo transversal, uma vez que aborda amostras de informação numérica, no intuito de quantificar os dados coletados, bem como análises mais detalhadas sobre hábitos, atitudes, comportamentos do sujeito da pesquisa, buscando coletar dados em grupos de sujeitos diferentes (APPOLINÁRIO, 2012).

Quanto aos seus procedimentos técnicos, é caracterizada como experimental, pois seleciona as variáveis que são capazes de influenciar o objeto de estudo, definindo as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto (GIL, 2002).

Deste estudo participaram crianças entre seis e dez anos, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, no período de setembro de 2014 a julho de 2015. Com autorização da escola, as crianças levaram para casa uma carta convite para, em companhia dos seus pais, assistirem uma palestra sobre os procedimentos e objetivos desta pesquisa a ser realizada na escola. Dos 600 alunos matriculados, 240 pais ou responsáveis compareceram à palestra e autorizaram a participação das crianças na pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido (TCLE). A cada um destes foi entregue um frasco coletor de fezes contendo formol a 10%, com um código identificador com nome do aluno e da turma, acompanhado por um folheto com as instruções e orientações de coleta do material biológico. Foi solicitado três coletas em dias alternados (coleta seriada).

O instrumento de pesquisa pode ser definido como um procedimento, método ou dispositivo (aparelho) que tenha por finalidade extrair informações de uma determinada realidade, fenômeno ou sujeito da pesquisa. Utilizou-se de dois instrumentos básicos: questionário que é um documento contendo uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas pelos sujeitos (APPOLINÁRIO, 2012); bem como o exame parasitológico de fezes, feito a partir da amostra fecal dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Para a coleta de dados socioeconômicos e higiênico-sanitário foi aplicado um questionário constituído de 10 questões abertas e fechadas, apresentando questões demográficas (idade, sexo, bairro que reside), características de moradia, condições ambientais (procedência e armazenamento da água, criação de animais), higiene pessoal (lavar as mãos depois de ir ao banheiro, antes das refeições) e questões sobre os conhecimentos que as crianças tinham sobre as parasitoses (definição, métodos de prevenção, forma de aquisição).

As análises foram realizadas no Laboratório de Parasitologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. Para cada amostra, foram realizadas leituras de duas lâminas, uma para cada técnica adotada. Para as amostras positivas, repetiu-se o procedimento.

Vários processos são utilizados, em análises parasitárias, para facilitar a visualização microscópica. Portanto, neste estudo foram analisadas as amostras utilizando as duas técnicas mais recomendadas pelo baixo custo e maior efetividade: Hoffmann Pons & Janer Lutz (sedimentação espontânea) (FIGURA 1) e Ritchie modificado (sedimentação por centrifugação), uma vez que não existe nenhum método que consiga diagnosticar todas as formas parasitárias.



Figura 1 - Amostras preparadas por Sedimentação Espontânea

Fonte: Autores

Os alunos com resultado positivo para parasitoses foram submetidos ao tratamento com os remédios específico para o tipo de enteroparasito encontrado. Essa etapa foi realizada com ajuda de profissionais especializados da área de saúde: médico e enfermeiros.

A última etapa deste estudo consistiu na realização de palestras para os alunos, pais/responsáveis e corpo docente do ensino fundamental, tendo em vista que a informação ainda é a principal forma de prevenção dessas infecções. Foram realizadas palestras onde foram enfatizadas as formas de transmissão, veiculação e profilaxia dos principais parasitas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 600 alunos da escola envolvidos no processo de divulgação do projeto, apenas 240 receberam autorização para participarem da pesquisa. Dos 240 que levaram os coletores, somente 85 crianças (35,42%) retornaram trazendo suas amostras. De início, ficou evidente a necessidade de se fazer um trabalho de conscientização junto as comunidades no que diz respeito a importância de aderirem a campanhas e ações contra as parasitoses que visam diminuir a disseminação e permanência destas no ambiente.

Das 85 amostras analisadas, foram registrados sete casos positivos, apresentando uma taxa geral de prevalência de parasitoses encontrada nesta

pesquisa de 8,23% (Gráfico 1), mostrou-se relativamente baixa quando comparada a estudos feitos com crianças provenientes de outras cidades do Brasil, tais como, Vasconcelos et al (2011) num estudo realizado na região do Crato, Ceará, determinaram uma prevalência de 60,8% em crianças de 4-12 anos, Lander et al (2012) encontraram 30% de positividade em pré-escolares de 3-6 anos na cidade de Salvador, Bahia. Araújo Filho e colaboradores (2011) realizaram um estudo com 84 crianças de 6-10 anos, residentes em área sem saneamento básico e moradia precária na região de Osasco, São Paulo. 60,7% destas crianças estavam parasitadas. Embora, a prevalência encontrada neste estudo esteja com índices inferiores aos demonstrados acima, ela está bem próxima da afirmação de Neves (2011), que diz: “um em cada 10 brasileiros estão infectados por algum parasito”.

Um dos fatores que pode ter influenciado nesta baixa prevalência pode ser o fato dos alunos terem sido tratados no programa que ocorre anualmente no Brasil desde 2013, a Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose, preconizada pela OMS e promovida pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). Essa campanha tem como público-alvo os estudantes de escolas públicas na faixa etária de 5 a 14 anos, outro fator que pode ter sido a baixa adesão da comunidade ao projeto, apenas 14,1% dos escolares (85/600).

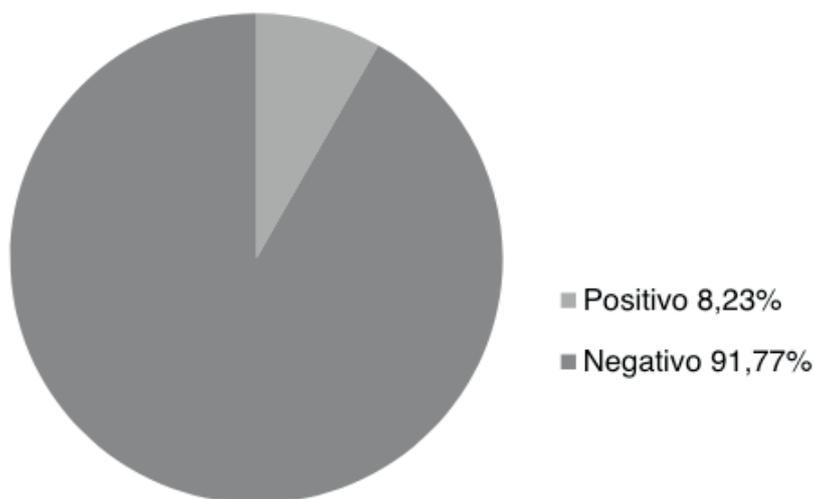


Gráfico1: Taxa geral de prevalência de enteroparasitoses em alunos do estudo em Teresina, Piauí.

Fonte: Autores

Dos sete resultados positivos, um caso foi positivo para helminto (14,28%), uma coinfeccção de helminto e protozoário (14,28%) e cinco casos para protozoários (71,43%), estando infectado cinco indivíduos do sexo feminino e dois do sexo masculino. Logo, 71,43% das amostras positivas eram relacionadas ao sexo

feminino. Ressalta-se que dos 85 indivíduos envolvidos neste trabalho, 52 (61,2%) eram do sexo feminino. Diferentemente dos resultados do estudo realizado por Vasconcelos et al (2011) que demonstraram maior prevalência em crianças do sexo masculino na faixa etária de quatro a cinco anos (42%). Todavia, nos estudos realizados em Paracatu, Minas Gerais foram observados maior número de casos no sexo feminino (COSTA et al, 2012).

O percentual para protozooses neste estudo foi de 71,43% e 14,28% para helmintoses. Elas são semelhantes aos dados encontrados na pesquisa realizada por Macedo (2005) na cidade de Paracatu, Minas Gerais onde se verificou uma taxa de prevalência de 54,2% para protozoários e 45,8% para helmintos. No trabalho realizado em Teresina, Piauí por Carvalho e Gomes (2014), as protozooses também foram muito superiores às helmintoses, 92% e 8% respectivamente.

Entre os casos registrados positivos, 71,43% eram de monoparasitismo, sendo os demais casos de triparasitismo (28,57%) com associação entre os gêneros *Entamoeba histolytica/dispar*, *Entamoeba coli* e *Giardia lamblia*, *Enterobius vermicularis*, *Entamoeba coli* e *Giardia lamblia* (Tabela 1).

Agente	Classificação do parasito	Tipo de parasitose	%
Balantidium coli	Protozoário	Monoparasitismo	71,42
Entamoeba coli	Protozoário		
Ancylostoma sp.	Helminto		
Enterobius vermicularis	Helminto	Triparasitismo	28,58
Giardia lamblia	Protozoário		
<i>Entamoeba histolytica</i>	Protozoário		
<i>Entamoeba coli</i> *	Protozoário		

Tabela 1 - Distribuição dos parasitas encontradas nas análises de EPF em crianças matriculadas na Escola Municipal, em Teresina-Piauí, em 2014.

Fonte: Autores

* Espécie comensal

Entre os parasitas intestinais encontrados estão a *Entamoeba histolytica* (Imagem 1A), *Giardia lamblia* (Imagem 1B), e *Balantidium coli*. Destacando-se entre os helmintos, o *Enterobius vermicularis* (Imagem 1C) e *Ancylostoma sp.* Além desses, registrou-se, também, a presença da *Entamoeba coli* (Imagem 1D), uma espécie comensal em três casos de monoparasitismo e nas duas associações. Apesar de não causar doença parasitária a *Entamoeba coli*, chama atenção, pois sua presença é um indicativo de que a água e/ou alimentos consumidos foram contaminados por fezes (SIMIONATTO et al, 2013).

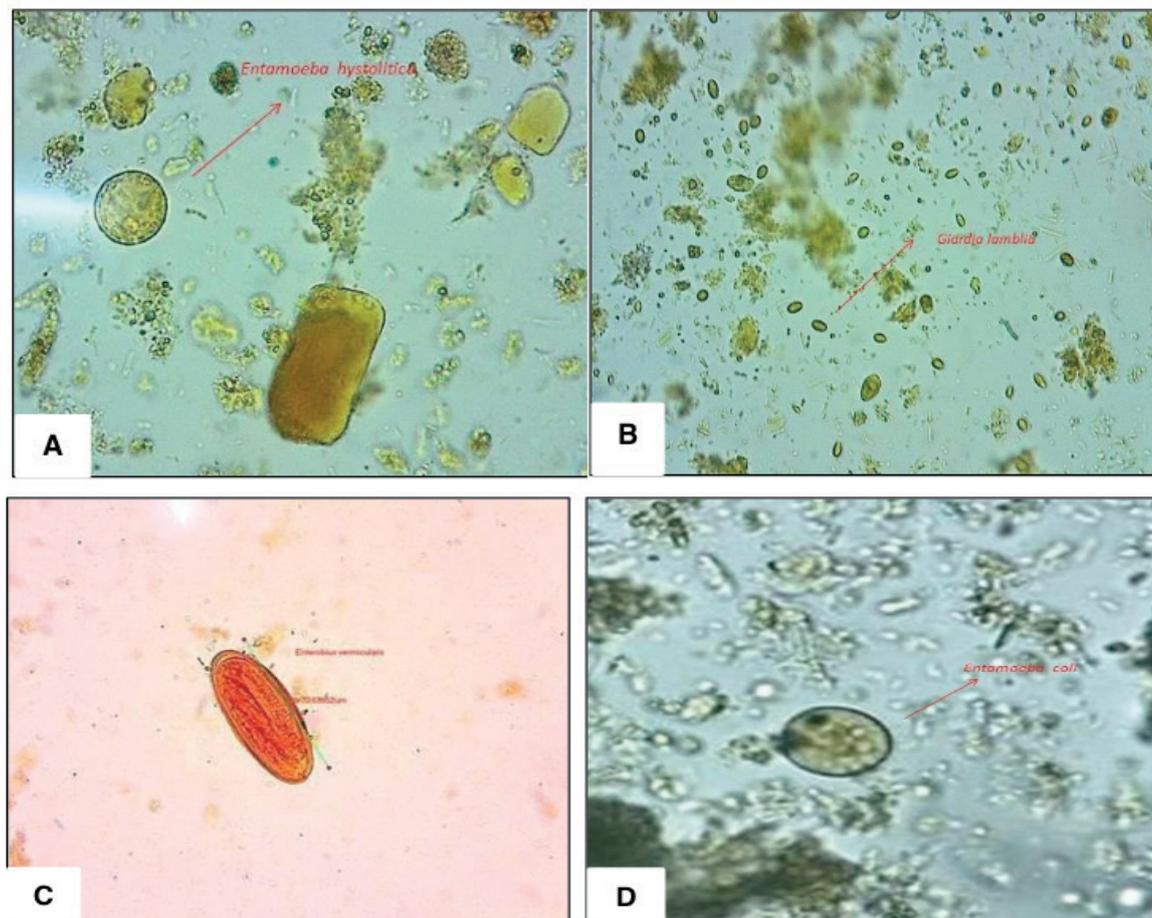


Figura 1- Microscopia óptica: *Entamoeba histolytica* (A), *Giardia lamblia* (B), *Enterobius vermicularis* (C) e *Entamoeba coli* (D) com ampliação de 400X.

Fonte: Autores

Com relação às condições de vida da população estudada, o instrumento de pesquisa utilizado demonstrou que todas as crianças habitam em bairros periféricos de Teresina com baixa renda e deficiências quanto ao saneamento básico. Entre os questionados, 65,9% dos participantes afirmaram andar descalços, 75% deles possuem caixa d'água em casa. Quanto à procedência da água que a família utiliza para beber, verificou-se que 85% não adotam nenhum cuidado especial, e afirmaram utilizar para beber a água direto da torneira, um comportamento de risco significativo para giardíase. Somente 15% afirmaram adotar procedimentos como ferver ou filtrar a água para beber.

Quando interrogados sobre o costume de lavar as mãos antes das refeições, 64% das crianças responderam sim. Já em relação ao costume de lavar as mãos após ir ao banheiro, 59% disseram ter esse costume. 75,2% dos pesquisados citaram possuir animais domésticos na residência, principalmente cachorro e gato. As respostas relacionadas aos conhecimentos sobre parasitas demonstraram que a grande maioria dos alunos (62%) ainda não possui conhecimentos básicos sobre o assunto.

Foram analisadas as notas dos sete alunos que apresentaram resultados

positivos para parasitoses, procurando identificar o rendimento do aluno no 1º e 2º bimestre de 2014, representando a média do 1º semestre referente ao período anterior à intervenção realizada (de janeiro a julho), e o rendimento escolar do 3º e 4º bimestre de 2014 e do 1º e 2º bimestre de 2015 representando a média de cada semestre referente ao período posterior à intervenção (Tabela 2) onde podemos observar que houve uma melhora significativa nas notas dos alunos em relação ao primeiro semestre letivo de 2014. Os resultados indicam que há influência das parasitoses sobre o rendimento escolar dos alunos, se não forem tratadas precocemente podem prejudicar o desempenho de atividades físicas e intelectuais da criança.

Grupo de Sujeito	Amostra Positivas	Sexo	Código de identificação	Número de patógenos	Média 1º Semestre 2014	Média 2º Semestre 2014	Média 1º Semestre 2015
1º Ano	2	F	1FI	1	9,50	9,00	9,60
			1FII	1	8,25	8,50	8,75
2º Ano	1	M	2MI	1	7,50	7,75	7,50
		F	3FI	1	7,25	7,50	7,60
3º Ano	3	M	3FII	1	8,75	8,50	8,50
			3MIII	3	3,75	5,75	7,00
4º Ano	1	F	4FI	3	6,50	8,60	8,60

Tabela 2. Média de rendimento escolar dos alunos com parasitoses na escola municipal, no ano letivo 2014-2015, em Teresina-PI.

Fonte: Fichas de avaliação com registro de notas da escola municipal, 2014-2015.

A escola é um ambiente propício para mudança significativa nesse quadro, através de uma educação integral, que priorize o aluno como um todo, principalmente no que diz respeito à saúde (MENDES, 2012).

Dentre os alunos parasitados, os dois que apresentaram um aumento mais significativo no rendimento escolar após a intervenção com o tratamento específico prescrito pelo médico foi o escolar 3MIII que estava infectado com *Enterobius vermicularis/ Giardia lamblia e Entamoeba coli* e o 4FI que tinha uma coinfeção por *Giardia lamblia, Entamoeba histolytica/dispar e Entamoeba coli*.

Entre os demais alunos observou-se um aumento pouco significativo no rendimento entre um semestre e outro. Devido a estes indicativos, cabe um estudo mais abrangente, com um maior número amostral e por um período mais prolongado de acompanhamento destes alunos, para que seja possível obter resultados mais sólidos.

4 | CONCLUSÃO

Este trabalho constitui uma primeira etapa de uma ampla proposta de investigação e intervenção a ser realizada em Escolas no município de Teresina, Piauí, uma vez que a educação sanitária é necessária para a redução dos índices de infecções parasitárias entre esse grupo, bem como a veiculação de informação, pois acreditamos que está ainda seja uma das principais formas de profilaxia. Para isso, se faz necessário uma intervenção ainda mais cautelosa e prolongada.

Frente aos resultados apresentados, ficou evidente a relação das parasitoses com a falta de saneamento básico, cuidados de higiene e, principalmente, falta de informação da população estudada quanto aos riscos e formas de evitar as mesmas.

No que se refere à associação dos parasitas e o rendimento escolar, observou-se que a intervenção com tratamento dos alunos parasitados provocou uma melhora considerável no rendimento escolar dos alunos com infecção mais severa, demonstrando que estudos mais abrangentes podem obter resultados mais precisos e significativos.

A não adesão ao projeto de uma grande parte dos pais também foi fator que chamou bastante atenção, tendo em vista que todo o material foi disponibilizado de forma gratuita.

Deve-se destacar, ainda, que a realização deste estudo foi fundamental para a percepção da necessidade e da importância de serem trabalhados os conteúdos de parasitologia em sala de aula desde o ensino fundamental, bem como mostrou que o levantamento coproparasitológico ainda é uma excelente ferramenta para fornecer as informações necessárias para a promoção de medidas de intervenção, principalmente no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ARAUJO FILHO, Humberto B. et al. **Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico.** Revista Paulista de Pediatria. v. 29, n. 4, p.521-528, 2011.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Carvalho NED da S, Gomes NP. **Prevalência de enteroparasitoses em crianças na faixa etária de 6 a 12 anos na escola pública Melvin Jones em Teresina-PI.** Revista Interdisciplinar. 2014; 6(4):95–101.

CASTRO, A.Z. et al. **Levantamento das parasitoses intestinais em escolares da rede pública na cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES.** *NewsLab*. Edição 63, 2004.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais.** 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

COSTA, A.C.N *et al.* **Levantamento de acometidos por enteroparasitoses de acordo com a idade e sexo e sua relação com o meio onde está inserido o PSF prado da cidade de Paracatu – MG.** Revista de Patologia Tropical. Vol. 41 (2): 203-214. abr.-jun. 2012.

DOMENE, S.M.A. **O Papel do ferro sobre a nutrição e a saúde.** Serviço de Informação da Carne, Comitê Técnico do SIC, PUC, Campinas, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LANDER, R. L. **Factors influencing growth and intestinal parasitic infections in preschoolers attending philanthropic daycare centers in Salvador, Northeast Region of Brazil.** Caderno de Saúde Pública. v.28, n. 11, p. 2177-2188, 2012.

MACEDO, H.S. **Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu (MG).** RBAC, vol.37 (4):209-213, 2005.

MENDES, A.A.R. **Saúde escolar e educação integral: a relação entre as parasitoses intestinais e o desempenho escolar do aluno da escola municipal de ensino fundamental Roberto Turbay em Ariquemes-RO.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012. Disponível em: http://www.mestradoeducacao.unir.br/downloads/1638_angelita_dissert.pdf. Acessado em 17.02.15.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana.** 12ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. **Bases da parasitologia médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 349p.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RIBEIRO, M.C.M *et al.* **Parasitoses intestinais na comunidade de Martinésia, zona rural de Uberlândia, Minas Gerais.** Biosci.J., Uberlândia, v.21,n.1,p.113-121, Jan/April 2005.

SIMIONATTO, M. *et al.* **Interpretação laboratorial do exame parasitológico de fezes de alunos em uma instituição educacional, na cidade de Ponta Grossa, Paraná.** 12º CONEX. Resumo Expandido, 2013.

VASCONCELOS, I.A.B *et al.* **Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública.** Acta Scientiarum. Health Sciences. Maringá, v.33, n.1, p.35-41, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

AIDS 4, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 64, 70, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Aleitamento Materno 39, 41, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150
Antibacterianos 119
Atendimento Especializado 1, 2, 3

C

Coinfecção 86, 89, 175
Coliformes 181, 182, 183, 184, 185, 186
Costumes 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 32
Cultura de sangue 102

D

Deficiência nutricional 80, 81
Diagnóstico 1, 3, 7, 15, 22, 23, 36, 50, 52, 59, 66, 82, 98, 101, 103, 112, 116, 142, 146, 148, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 176
Doenças Oportunistas 44, 45, 46, 47, 169, 176

E

Ensino-Aprendizagem 81
Enteroparasitos 80, 81
Enteropatias Parasitárias 25
Epidemiologia 23, 25, 33, 34, 50, 59, 61, 92, 94, 95, 97, 157, 168, 170, 172, 173
Epilepsia infantil 113

F

Fatores da transmissão vertical do HIV 37
Fatores de risco 25, 66, 82, 116, 131, 160, 176, 177, 179

H

Hepatite C 1, 2, 3, 4, 45
Hepatite E 50, 153
Hepatites Virais 1, 2, 3, 4, 149, 178
HIV 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 58, 62, 64, 70, 71, 73, 75, 131, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180
HPV 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

I

Idoso 44, 48, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Incidência 5, 8, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 93, 97, 112, 114, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 168, 171, 172, 175, 176, 180

M

Micoses superficiais 16, 17, 18, 21, 23

Microbiologia 12, 111, 112, 151, 181, 183, 187, 188

Microcefalia 163, 164, 165, 166

Mulheres 37, 38, 40, 41, 58, 60, 62, 64, 69, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 158, 159, 160, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180

P

Pneumonia de repetição 113, 116

Prevenção da transmissão vertical do HIV 37

Prevenção e controle 7, 8, 10, 14, 69, 120, 123

Prisões 124, 125, 128, 129

Protocolos 7, 13, 119, 147

S

Sarampo 92, 93, 94, 98, 99, 100

Saúde Reprodutiva 125, 128, 133, 157, 161, 176

Saúde sexual 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 168, 171, 172

Sentimentos 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 160

Sepse 101, 102, 103, 106, 108, 112, 116

Serviços de Assistência Domiciliar 119

Sexualidade 125, 131, 132, 160, 168, 169, 170, 171, 173

Sífilis congênita 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Síndrome congênita 163, 164, 165, 166

Síndrome da Hipoventilação do Obeso 113

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 37, 38, 48, 140, 168, 169, 170, 175

Síndrome de Lennox-Gastaut 113, 114, 115

Sucos 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

T

Terapia Antirretroviral 43, 44, 46, 48, 49, 149

Teste de sensibilidade aos antimicrobianos 102, 108

Transmissão 11, 25, 26, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 50, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 62, 66, 68, 85, 93, 97, 115, 131, 139, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 172, 178, 182, 185

transmissão vertical de doença infecciosa 152, 155

Transmissão vertical do HIV 37, 38

V

Vacinação 66, 68, 93, 98, 99, 174, 175, 176, 177, 180

Z

Zika 163, 164, 165, 166, 167

